

RELIGIÃO

O Estado de Minas acompanhou viagem de peregrinos à Europa em cidades onde nasceu e viveu Hubbertus van Lieshout, mais conhecido como Padre Eustáquio, cuja morte completa 80 anos em agosto

JORNADA ILUMINADA PELA FÉ

GUSTAVO WERNICK

Uma jornada iluminada pela fé, sempre permeada de encantamento e com mergulhos profundos na cultura. Em peregrinação ao longo de estradas coloridas pelos campos de tulipa, floridas na primavera, um grupo de 26 mineiros de Belo Horizonte e Patrocínio, na Região do Alto Paranaíba, conheceu com os olhos e o coração as terras europeias onde nasceu e viveu o Beato Padre Eustáquio, cujo falecimento completará 80 anos em 30 de agosto.

Nascido Hubbertus van Lieshout, em 1880 em Aarle-Rixtel, no Sul da Holanda, e sepultado em Belo Horizonte em 1943, Padre Eustáquio - em processo de canonização, mas já considerado "santo" por uma legião de devotos - viveu quase duas décadas no Brasil, com ação pastoral e social em cidades paulistas e mineiras e dedicação aos pobres e enfermos. Muitas graças e bênçãos, alcançadas por intercessão dele, são registradas em Poi (S7), Romaria, Patrocínio e Belo Horizonte, onde, por sinal, ocorreu o milagre de cura reconhecido pelo Vaticano para a beatificação. Seu lema era Saúde e Paz, e a grande inspiração, o belga São Damiano de Molokai (1840-1889), que cuidou de leproso

desprovidos de assistência material e espiritual, na ilha Molokai, no Havaí", destaca o padre Vinícius Maciel, da Congregação dos Sagrados Corações (a mesma do beato e do santo), vice-postulador da causa de canonização e reitor do Santuário Arquidiocesano da Saúde e da Paz, mais conhecido como Igreja Padre Eustáquio, em BH. Assim, os peregrinos visitaram também, na Bélgica, as cidades de Lovaina, onde São Damiano está sepultado, e Tremelo, onde nasceu, e onde Padre Eustáquio fez o noviciado.

Já em Paris, na Igreja Saint-Sulpice, os mineiros assistiram à beatificação de cinco mártires, sendo o quarto da Congregação dos Sagrados Corações e um da Congregação dos Religiosos de São Vicente de Paulo. Eles foram fuzilados em 26 de maio de 1871, durante o sangrento desfecho da Comuna de Paris.

O Estado de Minas acompanhou, durante duas semanas, o passo a passo dessa viagem, na qual não faltaram emoção, alegria e, claro, muitas histórias para contar e guardar na memória. "Tortelct ainda mais minha fé, podendo ver o encontro de culturas diferentes", contou a médica Isabella Romão, de 31 anos, residente em Patrocínio.



Grupo de peregrinos que saiu de Patrocínio, no Alto Paranaíba, para conhecer mais sobre o legado do religioso que morou duas décadas no Brasil



Outro grupo de devotos que saiu de Belo Horizonte para participar da peregrinação

Aarle-Rixtel, Holanda - Aqui nasceu Padre Eustáquio. Em Aarle-Rixtel, no Sul da Holanda, ainda existe, emito bem preservada nas mãos de descendentes, a casa de fachada com tijolinhos à vista, que pertence ao fazendeiro Wilhelms van Lieshout (1850-1924) e Elisabeth van de Maelderhof (1859-1931). Desde pequeno, Hubbertus (Huberto, em português), o oitavo dos 11 filhos do casal, desejava se tornar sacerdote, recebendo, ao ingressar no Seminário Menor da Congregação dos Sagrados Corações (SSCC), o nome de Eustáquio.

Diante da casa, que guarda uma placa com o retrato de Padre Eustáquio, um misto de admiração, afeto e intimidade tomou conta do grupo de mineiros. "Se eu estivesse aqui na terra de Padre Eustáquio, a quem tenho tanta devoção, já vale a pena visitar a Europa. Estou realmente feliz, pois de sempre foi meu confidante, meu amigo, alguém que me acompanhava", disse a enfermeira aposentada Betty Ramos Pereira, de 82 anos, natural de Santa Bárbara, na Região Central de Minas, e moradora de BH.

A exemplo de Betty, os demais visitantes deixaram a emoção falar mais alto pelos olhos, a voz e o coração. "Ao percorrer os caminhos do Padre Eustáquio, fortaleço minha fé e a crença de que devemos nos preocupar com todos, e não apenas conosco", afirmou o engenheiro e professor Juscelino Ribeiro de Moura, nascido e criado em Romaria, antiga Água São - "primeira cidade onde Padre Eustáquio morou em Minas Gerais", conforme destaca. Desde criança, Juscelino, que mora em São Paulo, e viveu e tem um filho de 22 anos, esteve próximo dos padres holandeses que vieram trabalhar na Região do Alto Paranaíba.

Atento a todos os detalhes do patrimônio cultural, das nuances da paisagem e da na-

tureza humana, o superior provincial da SSCC no Brasil e no Paraguai, padre Ovídio Humberto Mariano, mineiro de Guimarães, perto de Patrocínio, declarou com sabedoria, ao pisar em Aarle-Rixtel e lembrar da trajetória de Padre Eustáquio: "Conhecendo as raízes de uma pessoa, do seu povo e da sua cultura, entendemos melhor o significado do seu despojamento missionário. Valorizamos sua missão, seu ardor missionário. Ele saiu do meio rural, do interior da Holanda, e se instalou no interior mineiro. Partindo para além-mar, rumo ao desconhecido, desempenhou a ação evangelizadora e fez seu caminho. O ardor missionário é ação do Espírito Santo", contou o padre.

EM FESTA Aarle-Rixtel, com cerca de 5 mil habitantes, forma o município de Laarbeek juntamente com Laardonk, Beek en Donk, Maria Hort e Lieshout, havendo um único prefeito para as quatro localidades. Foi o prefeito Frank van der Meijden, ao lado de assessores, do pároco local e de dois sobrinhos de Padre Eustáquio, Will van den Boomen e Jan van den Boomen, quem recebeu os peregrinos brasileiros. A acolhida se deu no adro da Igreja São Miguel, onde, na praça lateral, fica a estátua do beato, com dois metros de altura, inaugurada em setembro de 2021, o monumento informa que Eustáchius van Lieshout nasceu em Aarle-Rixtel e faleceu em Belo Horizonte.

Quando estacionou o ônibus dos peregrinos com todos vestindo a "camisa de Padre Eustáquio", já estava à espera a comissão municipal, com alguns brasileiros residentes na cidade segurando a bandeira verde-amarela. Numa placa, dando as boas-vindas, a frase escrita em holandês "Welkom Aarle-Rixtel" (Bem-vindo a Aarle-Rixtel).

À frente do grupo, padre Vinícius Maciel, da SSCC, vice-

postulador da causa de canonização e reitor do Santuário Arquidiocesano da Saúde e da Paz, fez os agradecimentos em inglês e falou da alegria de estar na terra de Padre Eustáquio. Saudando os recém-chegados, o prefeito enalteceu os laços entre os dois povos, apostou o processo de canonização e apresentou cada um dos peregrinos com os seus atributos de madeira, símbolo da Holanda. Antes de entrar na igreja, os brasileiros assistiram à apresentação de uma irmandade, com roupas típicas, surgida na Idade Média e em cena apenas em ocasiões solenes. Carregando bandeiras, eles abriram as portas da cultura local - e ninguém conseguiu desprezar os olhos do início ao fim. Vendo a estátua do bem-aventurado Padre Eustáquio, nesse clima de integração entre culturas, a professora, museóloga e bibliotecária Maria Ângela Querino Ianzhe, de BH, se mostrou feliz: "Um aqui pelas para agradecer. Acredito em milagres e, para mim, Padre Eustáquio é santo".

Nessa interação, foi fundamental a presença, entre os peregrinos, do holandês Hans Hendrikx, de 79, professor de geografia residente no Brasil desde 1966. "Nasci em Lindhoven, a cerca de 20 quilômetros de Aarle-Rixtel. Tenho grande admiração pela história de Padre Eustáquio, e acredito que ele será canonizado sobretudo por todas suas ações em favor de quem sofre", disse Hans Hendrikx, morador de BH. Sempre com o astral nas alturas, de repetia que, hoje, prefere as montanhas de Minas Gerais às planícies cortadas por canais da Holanda.

FÉ E HARMONIA Após a recepção na frente da Igreja São Miguel, que teve cobertura da imprensa, inclusive emissora de televisão, o grupo seguiu para o interior do templo - ali está a pia na qual Padre Eustáquio foi batizado. Os sobrinhos do beato, que programam a vinda à BH para as ho-

menagens em 30 de agosto, demonstraram sua satisfação com a visita e ferrou ao beato, num momento em que o mundo vê, com horror, a guerra na Ucrânia. "Ele pregava a harmonia, e é nisso que devemos pensar", disse Jan van den Boomen, ex-pároco em Romaria e Patrocínio, atendendo aos pobres, desempregados e pessoas que estavam sofrendo.

Os brasileiros residentes em Aarle-Rixtel foram, perfeitos anfitriões, ajudando como intérpretes e falando da saudade do Brasil. Casada com holandês e residente há 32 anos no país europeu, a parense de Belém Zely van Nistelrooij explicou que Padre Eustáquio está sendo mais divulgado na Holanda. "Tão parte, com outros católicos, da comunidade Nossa Aparecida de Handel e contamos sua história".

A acolhida se completou com uma refeição num restaurante ao lado de um mosteiro, que abriga 40 refugiados ucranianos - no Jardim Interino as religiosas cultivam tulipas de várias cores. Ao final da refeição, os sobrinhos Jan e Will ofereceram presentes: velas de madeira com a figura do tio e pedras do local onde ele nasceu. Também como parte da visita, os peregrinos estiveram no Cemitério de Dikter Timmerblanck, onde se encontra o túmulo da família van Lieshout.

Admitindo as flores do jardim do mosteiro, a advogada e servidora pública federal aposentada, Magda Carvalho Godinho, moradora do Bairro Prado, na Região Noroeste de BH, abriu o coração: "Em cada momento, mantenho a fé em Deus, pedindo graças para minha família, para meus filhos. Longe de casa, nesta viagem, encontro beleza, carinho, bagagem inesquecível e fico sabendo mais dessa trajetória maravilhosa de Padre Eustáquio, de quem sou devoto".



Will Van den Boomen, sobrinho de Padre Eustáquio, diante da casa onde o beato nasceu

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 9